



Presidente da Ordem dos Médicos do Norte diz como mudar a atual situação

Falta de médicos: mito ou realidade?

Miguel Guimarães

Com frequência é noticiado nos órgãos de comunicação social que faltam médicos de várias especialidades no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Quem não se recorda do milhão de portugueses sem médico de família. E a percepção dos portugueses aponta no mesmo sentido.

Por outro lado, no seu último relatório de 2015 a OCDE diz que Portugal tem 4,3 médicos por mil habitantes (46.739 médicos), sendo o 4º país com maior número relativo de médicos. Número muito superior à média de 3,3 dos países da OCDE.

Falta ou excesso de médicos? Vamos aos factos.

Primeiro, o número da OCDE refere-se a todos os médicos habilitados para a prática médica, independentemente de exercerem medicina, estarem aposentados (desde que inscritos na Ordem dos Médicos) ou trabalharem no sector público, social ou privado.

Segundo, quando se fala em falta de

médicos, estamos sempre a referir o SNS. Nunca o sector social ou privado. E quantos médicos trabalham no SNS? De acordo com os dados mais recentes publicados pela ACSS (Administração Central do Sistema de Saúde) trabalham no SNS 26.960 médicos (isto é, 2,6 médicos por mil habitantes). E este número inclui mais de 8000 médicos que neste momento se encontram a realizar o internato médico e, como tal, não são especialistas, com todas as limitações práticas daí decorrentes. Com 2,6 médicos por mil habitantes, Portugal estaria na cauda da Europa e dos países da OCDE.

Terceiro, os estudos universitários de evolução prospetiva de médicos no nosso sistema de saúde, indicam que, para as necessidades previsíveis de acordo com as variáveis conhecidas, são precisos formar cerca de 1200 a 1300 especialistas por ano. A nossa capacidade formativa situa-se atualmente nos 1500 a 1600 médicos especialistas por ano, o que é claramente superior às necessidades previstas.

Quarto, o numerus clausus para acesso

ao curso de Medicina entre 1995 e 2014 aumentou 396%, situando-se desde 2010 acima de 1800 estudantes de Medicina por ano. Número muito superior à capacidade formativa das escolas médicas e à capacidade das várias unidades de saúde para formar especialistas, o que pode resultar num número elevado de médicos indifereciados.

Quinto, nos últimos quatro anos, e de forma invulgar, emigraram centenas de médicos e milhares aposentaram-se de forma antecipada.

Finalmente, a resposta à questão enunciada como já todos entendemos é muito simples. Faltam médicos no SNS. E o país tem no geral mais médicos que os necessários, embora exista desequilíbrio por falta de planeamento e organização do trabalho em algumas especialidades e regiões. E faltam condições dignas de trabalho e respeito por quem todos os dias dá o seu melhor pela saúde e na defesa dos doentes. Haja vontade e bom senso e o SNS pode ter os médicos de que necessita. Eles existem.